

Edição da transcrição da aplicação da norma 1.4 das NTEEDM

Roberto Jorge Chaves Araujo¹
rjorgearaujo@uol.com.br

Fonte: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano. Recife, Pernambuco.

Notação:

OR – 9, pg. 7

Sumário: [Carta] do Rei D. José, de 6 seis de janeiro de 1752, ao Capitão Governador da Capitania de Pernambuco, tratando da cobrança de dízimos.

Documento: apógrafo

A norma técnica 1.4, uma das Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos (BERWANGER & LEAL, 2008), que é aplicada através da transcrição da matriz digital (CONARQ, 2010) constante nesse texto, estabelece que “O R e S maiúsculos, com som de rr e ss serão transcritos R e S maiúsculos, respectivamente.” Portanto, a norma indica que se deve transcrever apenas atualizando o aspecto morfológico das letras e que não deve haver mudança na escrita original da época, ou seja, que *não deve haver modernização*, como alguns paleógrafos fazem, interferindo de forma prejudicial na relação entre História da Escrita e Paleografia. Ao manter-se, na transcrição, esse modo de escrever existente no século XVIII, com o estabelecimento do uso da escrita humanística (ACIOLI, 1994) em substituição à escrita processada para a elaboração de documentos manuscritos brasileiros, os paleógrafos estimulam:

- a percepção histórica do ato de escrever;
- a preservação da escrita de uma época e;
- a formação de uma memória em torno da escrita de outros períodos históricos.

¹ Historiador e pesquisador do Memorial Parlamentar João da Cunha do Departamento de Cultura e Memória da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba.

Embora uma pesquisa mais ampla seja necessária, já pode ser sugerido que a substituição mencionada na norma técnica ora discutida foi uma forma rara de escrever e que caiu em desuso no século XIX.²

No que diz respeito à metodologia, foi relativamente simples e possivelmente pouco original. Mas, muito eficiente. Tinha-se o fato gráfico normalizado, faltando o documento manuscrito que exemplificasse sua aplicação, nos termos de um trabalho de Paleografia. Os passos dados foram:

- procedeu-se à pesquisa em arquivos permanentes contendo documentos manuscritos;
- observou-se o estado de conservação do documento para que possibilitasse a comparação entre transcrição e escrita original do documento, após a edição da respectiva matriz digital;
- elaborou-se marcadores nos quais identificou-se o conteúdo da matriz digital e separou-se uma matriz digital de outra seguinte;
- procedia-se à geração de matrizes digitais;
- fez-se a transcrição e sua revisão observando-se, inclusive, o *aspecto extrínseco das letras*;
- organizou-se a edição da transcrição paleográfica.

É importante ressaltar que a possibilidade de comparação entre a transcrição e a escrita original é, em termos educacionais, fundamental. É muito importante, como já foi mencionado na metodologia, que se faça a observação *das letras* usadas nas palavras para o reconhecimento de cada uma delas enquanto tal, ou seja, independentemente de que estejam fazendo parte de uma palavra ou não. Pode se recorrer, e se recorre

² A digitalização desse documento foi possível porque foi localizado por solicitação minha no imenso e valiosíssimo acervo do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano, em Recife, Pernambuco, pelo experiente ex-diretor, paleógrafo e profundo conhecedor do referido acervo e da escrita dos documentos desse acervo, sr. Hildo. Agradeço imensamente sua ajuda inestimável.

bastante, ao reconhecimento de cada letra pelo fato de estar compondo uma palavra, frase é pelo sentido do texto. Ao se conhecer e ser registrado as formas antigas das letras de um determinado sistema alfabeto, se tem sistematizado um *alfabeto paleográfico*. A documentação primeiramente pesquisada foi do Acervo Histórico Waldemar Bispo Duarte, em João Pessoa, Paraíba, e remonta somente ao final do século XVIII em diante, adentrando boa parte do século XX. Embora o acervo seja importantíssimo, particularmente para o período do século XIX, a pequena quantidade de documentos daquele século XVIII é um fato a ser registrado, considerando-se que a colonização da Paraíba data de 1585, como também as necessidades da própria pesquisa. Pesquisar na base de dados do Projeto Resgate Barão do Rio Branco relativa à Capitania da Parahiba do Norte se mostrou impraticável, na época, devido à exigüidade de tempo para o desenvolvimento do trabalho. Assim, a raridade do fato gráfico normalizado pela norma técnica 1.4, a abrangência normalizadora do conjunto das normas e a cronologia relativamente breve da documentação existente no acervo paraibano mencionado para exemplificar as normas técnicas e o tempo para se desenvolver o projeto de pesquisa, associaram-se de forma limitadora para o desenvolvimento do trabalho. Por isso, recorreu-se à pesquisa em acervos de instituições em Recife, capital de Pernambuco e Natal, capital do Rio Grande do Norte. O conjunto documental do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, em Recife, Pernambuco, foi o primeiro a ser pesquisado. Deu resultado excelentes, em decorrência da cooperação determinante de um ex-diretor dessa instituição, sr. Hildo, ao qual agradeço. No que diz respeito ao ato de escrever em si normalizado pela norma técnica 1.4, o que se fazia era substituir o “rr” por R, e o “ss” por “S”, *com as respectivas morfologias ou aspectos extrínsecos da época resultado dos respectivos ductus* (CONTRERAS, 2008). Como já foi mencionado, ao se fazer a atualização das

palavras contendo as substituições indicadas, *não se deve modernizar a sua escrita, ou seja, deve ser mantida a substituição realizada em períodos anteriores, apenas atualizando o seu aspecto morfológico ou aspecto extrínseco. Isso é fundamental para relacionar a Paleografia no Brasil com a corrente de estudos paleográficos mais atual, na qual se faz abordagens sobre o aspecto extrínseco da escrita observando a história da escrita e o alfabetismo* (ARAÚJO, s/d). Em que parte do documento cuja matriz digital consta nesse trabalho, aparecem as substituições de “rr” por R e “ss” por S? Aparece a substituição do “ss” por “S” nas palavras “inSinuaveiz”, linha 4, e “aSignadoz”, linha 16. Na primeira substituição houve um erro gramatical, pois o verbo “insinuar” era grafado não com dois “ss” mas com um “s” como consta (SILVA, 1789, p. 723). No caso da substituição do “rr” substituído por R na palavra “aRemataçõe’s”, linhas 10 e 14. Essas substituições podem estar ligadas à economia de espaço no material suporte da escrita (papel, por exemplo) e do esforço no ato de escrever. Economizava-se tempo no ato de escrever, também. Para conferir a escrita correta nos séculos XVIII e XIX, estão disponíveis *on-line* pelo menos três dicionários (BLUTEAU, 1719-1729; FEIJÓ, 1739; SILVA, 1789; PINTO, 1832). Como fonte histórica, o documento da instituição arquivística pública estadual pernambucana que foi digitalizado para exemplificar essas norma 1.4, possibilita reflexões sobre aspectos variados da história colonial brasileira, como a produção de alimentos e a cobrança de impostos. Importa ressaltar que a organização de uma série documental sobre um mesmo tema é determinante para seu desenvolvimento de forma pertinente, pois um único documento pode indicar a existência de um fenômeno, mas seu estudo no tempo, requer a busca, organização e problematização de um conjunto de documentos, isso devido ao entendimento de a História é estudo da ação humana no tempo, como se pode entender a partir de Marc Bloch (2001). Essa pesquisa foi financiada pela

PROPESQ/UEPB. A revisão da transcrição foi feita em parceria com a profa. dra. Maria da Vitória Barbosa Lima. A seguir, a matriz digital que compõe o documento manuscrito original e suas respectiva transcrição.

Dom Jozê por graça de Deos Rey de Portuga e dos Algarves; dáquem e dâlem mar em

Africa Senhor de Guiné etc. Faço saber a vós Governador e Capita^o General da Cappitania

de Pernambuco que se vio a vossa Carta do [primejro] de setembro de mil sete centos e Sinco=

enta em que inSinuaveiz [sic] que o Provedor da Fazenda Real do Rio grande vos escrevera

[5] a Carta de que Remetestes Copea com hu'a certidão, pella qual semostrava a grande

deminuiça'õ, que tem o presso do Contrato dos Dizimos rematados no Certa'õ, ou na cidade

da dita Cappitania, mas como eu tinha ordenado, que Se Rematem na'õ podieiz

obrar couza algu'a nesta matéria de que medaveiz [sic] parte; O que visto Mepareceu orde:

narvos facae's hu'a exacta averiguaça'õ da Coveniencia, ou prejuizo que a Fazenda

[10] Real tem em Se fazerem as aRemataçõe's na Cidade do Natal, ou os Certo'e's decLaran-

do as pessoas que devem ir a ellas para assistirem as Mesmas R'emataçõe's e, os emolument^{os}

que selhedevem determinar por este trabalho, e o tempo que poderao' gastar nesta deligen:

cia, no cazo que seResolva, que sedeve fazer no mesmo destricto dos contractos, declaran:

do tao'bem os emolumentos, que pagao' os Contratadores, fazendose as aRemataçõe's na:

[15] Cidade. El Rey Nosso Senhor o mandou pellos Concelheiros do Seu Concelho Ultramarino

abaixo aSignadoz e Sepassou por duas vias. Antonio Ferreira de Azevedo a fes em Lix:

boa a Seiz de Janeyro de mil Sete centos Sincoenta e douz. O Secretario
Joaquim Miguel Lopes de Lavre a fez escrever.

Fernando Joze Marques Bacalhao Diogo Rangel de Almeida Castelobranco

Fernando Joze Marques Bacalhao Diogo Rangel de Almeida Castelobranco

[20]

2ª via

163 f

Referências bibliográficas

ACIOLI, Vera Lúcia. *A escrita no Brasil colônia*. Recife: Editora Universitária, 1994.

ARAUJO, Roberto Jorge Chaves. *As Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos e Alguns Fatos Gráficos da história da escrita nas normalizados*. Disponível em: < http://www.al.pb.gov.br/elegispb/?page_id=1086 > Acesso em: 23 de maio de 2016.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 3. ed. Revista e ampl. - Rio de Janeiro: UFSM, 2008.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico ...* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 - 1728. 8 v. Disponível em: < www.brasiliana.usp >. Acesso em: 10 de janeiro de 2013.

CONARQ (Brasil). *Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos*. Rio de Janeiro: CONARQ, 2010. Disponível em: http://docfilm.com.br/wp-content/uploads/2014/11/recomendaes_para_digitalizao.pdf. Acesso em: 25 de abril de 2016.

CONTRERAS, Luís Nñes. *Manual da Paleografia: fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Cátedra, 1994.

FEIJO, João de Moraes Madureira, S.J. 1688-1741. *Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza para uso do excellentissimo Duque de Lafoens / pelo seu mestre João de Moraes Madureyra Feyjo....* - Lisboa Occidental : na

Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca, 1734. - [10], 553, [3] p. ; 4º (20 cm). Disponível em: < <http://purl.pt/1> >. Acesso em: 06 de junho de 2016.

LEAL, João Eurípedes Franklin, SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. *Glossário de Paleografia e Diplomática*. Rio de Janeiro: Luminária: Multifoco, 2011.

LOUREIRO, Sara de Menezes. *Classificação das escritas*. Disponível em: < http://www.paleografia.org/artigo_05.html >. Acesso em: 24 de abril de 2016.

SILVA, Antônio Maria da. *Dicionário da Língua Portuguesa....* Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, Tomo Primeiro. Disponível em: < http://www.brasiliana.usp.br/bitstream/handle/1918/00299210/002992-1_COMPLETO.pdf >. Acesso em 06 de junho de 2016.

PINTO, Luis Maria da Silva. *Diccionario da língua brasileira*. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832. Disponível em:<<http://www.brasiliana.usp.br/node/392>.> Acesso em: 10 de abril de 2012.